

# ANÁLISE ETNOGRÁFICA E ETNOLÓGICA DO JOGO DO BETO: EXPRESSÃO SINGULAR EM PORTUGAL

## ETHNOGRAPHIC AND ETHNOLOGIC ANALYSIS OF “JOGO DO BETO”: SINGLE EXPRESSION IN PORTUGAL

Paulo Coêlho de Araújo<sup>1</sup> e Mário Duarte Maia Rodrigues<sup>2</sup>

1. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra – Portugal.

2. Escola E. B. 2,3 da Lousã – Portugal.

### RESUMO

“O Jogo do Beto no Concelho da Lousã”, apresentou-se por muito tempo como sendo uma expressão lúdica muito popular entre os habitantes desta região portuguesa, e única em Portugal. Tendo este caráter de originalidade e singularidade, e constatando a incipiente descrição dos seus elementos constitutivos, buscamos através do desenvolvimento de estudo de carácter etnográfico e etnológico, recolher de ex-praticantes desta expressão não praticada há mais de meio século, as informações possíveis, comparando suas descrições com os poucos elementos de naturezas diversas e constantes das bibliografias. Aplicando-se o método etnográfico, constituímos como população deste estudos, todos os indivíduos residentes no Concelho da Lousã que o tivessem praticando ao longo dos anos, visto jogar ou mesmo ouvido falar dele, identificados a partir de um estudo exploratório. Para coleta dos dados, construímos um guião de entrevista semidiretiva, consistindo num conjunto de questões que visavam obter informações sobre a sua história, seus materiais, suas regras, e por fim, uma descrição pormenorizada do espaço de jogo. Os resultados deste estudo, conduziu-nos a reconhecer em Portugal o caráter de exclusividade deste jogo à Região da Lousã, e constatarmos encontrar-se este em vias de extinção, só identificando similar expressão lúdica no Brasil. Os dados coletados neste estudo, nos permitiu construir a sua primeira regra escrita, o que pode de algum modo, contribuir para a preservação do patrimônio lúdico do Concelho da Lousã, e de alguma forma possibilitar a revitalização deste jogo no espaço de entorno e em todo o Portugal continental.

**Palavras-chave:** jogo do beto, etnografia, Portugal

### ABSTRACT

The “Jogo do Beto no Concelho da Lousã” (Beto’s game in Concelho da Lousã) has been presented as a playful expression very popular among habitants of this Portuguese region, and single in Portugal, for a long time. With this originality and single mark, and verifying the insipient description of its constitutive elements, we aimed at, by developing an ethnographic and ethnologic study, obtaining all possible information from ex-players of this expression which has not been practiced for more than fifty years, comparing its description to the few elements from different sources and to the ones found in bibliographies. By applying the ethnographic method, we considered as the population of this study all individuals living in Concelho da Lousã who had practiced it through the years - whether they had played or just heard about it, we identified by a exploratory study. For data gathering, we made an interview guide, consisted of questions with the objective of obtaining information about its history, its materials, its rules, and a brief description of the game area. This study’s result led us to recognize the exclusivity of this game practice in the Lousã region, and also that it is to be extinct. A similar playful expression in Brazil was identified. Data gathered in this study allowed us to create its first written rule, what may contribute, some way, for the preservation of Concelho da Lousã’s playful patrimony and, somehow, to make possible the revitalization of this fame at this region and in Portugal.

**Key words:** beto’s game, ethnography, Portugal.

## INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas de caráter popular e tradicional foram, durante muitos anos um dos principais contributos para a socialização dos indivíduos na sua comunidade. O jogo foi, desde muito cedo, uma das formas mais simples de ocupação dos tempos livres do ser humano e uma manifestação de cultura. Ser capaz de tirar proveito da sua capacidade de invenção e constantemente adaptá-la a novos locais, novos materiais e novas formas de interagir foi sempre uma das qualidades demonstradas pelo homem ao longo do seu desenvolvimento.

O trabalho que aqui se apresenta pretende não só contribuir, por um lado, para a preservação do património lúdico-desportivo do Concelho da Lousã, mas também, de alguma forma possibilitar a revitalização de um jogo, que com o tempo, deixou de ser praticado.

Partindo do conhecimento das recomendações da Organização das Nações Unidas quanto à consideração de ser a cultura tradicional e popular, parte do património universal da humanidade, voltamos o nosso olhar para as comunidades do Concelho da Lousã, buscando identificar as expressões lúdicas que foram praticadas ao longo dos tempos, e que, por motivos diversos, tivessem sucumbido às pressões exercidas pelas sociedades industrializadas, apresentando-se em desuso na atualidade e, portanto, merecedoras de iniciativas da salvaguarda deste património cultural português. Desse olhar atento e interessado pelas coisas do Concelho, identificamos dentre as muitas expressões de cariz lúdico, um jogo tradicional atualmente caído em desuso e denominado “Beto”, atualmente, só presente na memória de alguns indivíduos ainda aí residentes.

Definindo como o objeto de estudo o “Jogo do Beto”, primeiramente, procedemos a uma análise detalhada das literaturas referentes aos jogos tradicionais portugueses, onde pudemos constatar a existência de um outro jogo de igual denominação e bastante difundido por outras regiões de Portugal continental, todavia, distinto na sua forma de expressividade, o que fazia do “Beto” do Concelho da Lousã, expressão lúdica impar no espaço lusitano e, nunca dantes referenciado em qualquer tipo de literatura atinente aos jogos tradicionais e populares portugueses.

Partindo do pressuposto de ser este “Jogo do

Beto”, expressão original e nunca referenciado nos compêndios dos costumes portugueses, além de se constatar na atualidade a não presença desta manifestação lúdica nas localidades do Concelho referido, compreendemos que só pela tradição oral dos ex-praticantes deste jogo poderíamos recuperar através da memória coletiva a sua forma de emanção, visto encontrar-se praticamente extinto ou mesmo em via de o sê-lo. Procedemos então à uma incursão nas diversas freguesias do aludido Concelho, buscando identificar indivíduos que dele tivessem conhecimento, quer porque o tivessem praticado quer porque o tivessem visto jogar e, curiosamente, após contatos com os indivíduos das localidades pesquisadas, constatamos que somente poucos residentes na Freguesia de Serpins, possuíam informações acerca desta expressão lúdica.

Este jogo, como veremos, apresenta por um lado características de execução extremamente simples, e por outro características de competição agonística deveras complexas, as quais requerem por parte de quem o pratica, um bom desenvolvimento das capacidades condicionais e coordenativas, onde a agilidade, tanto física como mental, aliada a uma capacidade táctica por vezes elaborada, concorrem para o aparecimento da dupla vencedora. Esta atividade, ao longo dos tempos, era jogada com objetos simples, que por fazerem parte do meio natural em que viviam se obtinham com certa facilidade no espaço de entorno da comunidade em que se inseria. Afinal, quatro rapazes, dois paus grandes, três pauzinhos em forma de forquilha e uma roda de cortiça ou de madeira, uma bola de trapos ou mesmo uma pinha e um espaço plano livre de obstáculos e com alguma largueza, uma eira ou um terreiro, recolhiam os ingredientes necessários para o seu desenvolvimento.

A recolha das informações sobre o Jogo do Beto, centrou-se primeiramente, na identificação de todos os indivíduos do género masculino com idades compreendidas entre os 55 e os 73 anos, que ainda residissem ou mesmo que residiram na freguesia de Serpins nos lugares de Vale de Madeiros, Cova do Barro e Tojal no Concelho da Lousã, que tivessem em comum a frequência da escola da Feira dos Bois, local este, tradicional na prática do jogo aludido noutros tempos. Depois de identificados os indivíduos que tivessem praticado o Beto, foram promovidas entrevistas com um cariz semi-diretivo e enquadradas em quatro blocos, os quais visavam a coleta de informações sobre a história do jogo, os materiais, as regras e por fim o espaço de jogo.

Para o desenvolvimento, recorremos ao método etnográfico, por ser um processo de investigação que melhor se aplicava neste caso em particular, permitindo-nos observar a expressão lúdica em questão sob todos os seus aspectos, de modo a conseguir uma análise profunda de situações particulares, que segundo Greenwood, apresentam alguns aspectos característicos, os quais resultam num exame intensivo tanto em amplitude como em profundidade, pelo fato de utilizar todas as técnicas disponíveis, com a finalidade de obter uma ampla compreensão do fenômeno na sua totalidade.

Assim compreendendo, foram utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: a observação direta com base num estudo exploratório do jogo, a entrevista semi-estruturada com o formato semidiretivo, sendo esta organizada em blocos: 1. história do jogo, 2. idade e gênero dos praticantes; 3. periodicidade e competitividade do jogo; 4. material de jogo; 5. espaço de jogo; e por fim, a análise do conteúdo das respostas recolhidas pela entrevista através da construção de um sistema de análise categorial.

## O SIGNIFICADO DA PALAVRA BETO

A palavra Beto é um substantivo masculino de origem transmontana (provincianismo), que aparece referenciado nos dicionários portugueses a partir do início da década de 1920 no século passado, apresentando-se com três significados: uma espécie de pá com que se joga o toque-emboque, um jogo semelhante ao críquete inglês e um botão de casaco, na gíria do Porto. Esta descrição aparece no Dicionário Universal da Lello (s/d, década de 1920), no Dicionário da Moraes (1943), no Dicionário Analógico de Artur dos Santos Bivar (1946) e no Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Cândido de Figueiredo (1922). Todos estes dicionários mantêm os mesmos significados para esta palavra, acrescentando, o de Artur Bivar, que é um jogo infantil. Salientamos que para todos os significados encontrados, a palavra Beto está associada com atividades lúdicas, isto é, está vinculada a nomes ou a instrumentos de jogo.

Esta palavra é basicamente conhecida em Portugal como o nome de um jogo que se pratica na região da Beira (A.D.J.T. da Guarda), na província do Minho, (Revista Lusitana - 1912), e em Mirandela (Apostilas de Gonçalves Viana - 1906), somente passando a ser refe-

renciado em dicionários a partir de 1922, e pela mão de Cândido de Figueiredo, vindo mais tarde, muitos outros reconhecerem este vocábulo. Numa pesquisa a mais exaustiva quanto possível, em documentos oficiais escritos, verificamos que este vocábulo não tem qualquer referência em dicionários anteriores ao do Dr. Cândido Figueiredo, não aparecendo sequer como palavra que conste deste documento.

Nas regiões onde se fez a recolha do jogo do Beto, o termo “beto” está relacionado, ora com o objeto batedor, ora com o objeto que é batido, (cf. Sobradelo da Goma, Revista Lusitana - 1912 e na Guarda - Famalicão da Serra). Entretanto, nas Apostilas do Dr. Gonçalves Vianna (1906), segundo informação do senhor Francisco Ferreira, esse termo tem “a forma de uma meia pá de madeira, correspondente à raquete francesa e também um jogo semelhante ao críquete inglês”.

Em Serpins, em face das respostas obtidas através do inquérito, concluímos que “não se sabe por que se chama assim: já era assim, era o beto”, nada sugerindo à partida, uma justificação plausível para que este jogo fosse assim nominado. No entanto, percorrendo os estudos e recolhas etnográficas efetuadas no nosso país, verificamos que este vocábulo sempre foi o nome atribuído a um objeto do jogo ou ao próprio jogo, que segundo Graça Guedes (1989) sobre os jogos tradicionais neste particular, de que “os seus nomes, evocam, por si mesmo, as suas características e regras principais”, todavia, nada esclarecendo quanto a este jogo e à sua denominação.

A estrutura do jogo evidencia uma forte relação com o jogo do críquete, por isso, ensaiamos outra tentativa de esclarecimento a qual dividimos em duas hipóteses básicas: a primeira, relacionando o termo “Beto” ao termo “Bat”; a segunda, associar a existência deste termo a partir da referência em bibliografias editadas em Portugal continental, que sugerisse, de algum modo, a atribuição da palavra “Beto” ao jogos a ela vinculada.

No que respeita à primeira hipótese, para justificar a possível relação entre os termos, investigamos sobre o significado do termo “Bat”, concluímos que o referido vocábulo, significa o bastão com que se defende a bola quando arremessada pelo atacante no jogo do críquete, tendo esse bastão uma forma idêntica à meia pá, ou seja, um objeto plano de forma retangular e

encimado por uma pega mais estreita. O “Bat”, torna-se idêntico ao descrito, quer nas Apostilas do Dr. Gonçalves Vianna, quer na revista Lusitana, onde ao procurar a origem da palavra, encontramos no “The Shorter Oxford English Dictionary on Historical Principles”, de William Little, que o vocábulo “Bat” teria por origem provável a linguagem Celta, e com o significado de “bastão, pau, bengala, vara”.

Dois caminhos então se nos depararam: um primeiro, em que o termo poderia estar no nosso léxico como um estrangeirismo por influência inglesa, não sendo de todo difícil aceitar que pela presença das tropas Inglesas em Portugal durante as invasões francesas no século XVIII, tal vocábulo fosse transformado no nosso “beto”. O segundo, o qual pode levar-nos por um caminho mais difícil de provar até ao momento, mas apresentando alguma lógica, que é o de ser consequência de uma forte presença do povo celta em todo o nosso território, presença esta, confirmada pelos vestígios materiais bem como através das tradições que ainda hoje lhes são associadas, ou mesmo em muitas palavras constantes do nosso vocabulário.

No sentido de reforçar a ideia da influência linguística celta na língua portuguesa do termo “bat”, e associado ao Jogo do Beto da região de Trás-os-Montes com características semelhantes ao jogo do críquete, enfatizamos as referências do Dr. Gonçalves Vianna, ao atribuir o mesmo nome para o jogo e o objeto de jogo, que é igualmente aludido no dicionário anteriormente referido. A partir desta últimas colocações, entendemos que está constituída uma pista de reflexão para esta confirmação da origem do vocábulo e do seu significado - “espécie de pá com que se joga o toque emboque” -, visto tais indícios remontarem ao primeiro quartel do século XVII, vindo a ser referido nos séculos seguintes nos dicionários da época, mais especificamente no elaborado por Raphael Bluteau (1721), que o indicava como sendo “um jogo de rapazes, que consiste em tocar a bola de um companheiro, e embocar no aro”, conhecido no período e nos anos que correm como o jogo do toque-emboque ou toquimboque. Desta reflexão podemos inferir que o termo “beto”, fez eventualmente, parte do nosso léxico desde tempos imemoriais, reduzindo a hipótese de ser este vocábulo um estrangeirismo na língua portuguesa.

Para a segunda hipótese apresentada, procuramos

identificar o aparecimento do termo no contexto nacional, iniciando a nossa busca a partir de distintos tipos de publicações, onde destacamos os tomos I e II da Revista Portugália, a Revista de Filologia da Universidade de Coimbra, Revista Lusitana e ainda a análise dos Inquéritos Linguísticos, realizados pelo Dr. Paiva Boléo. O resultado desta pesquisa bibliográfica a partir de fontes escritas, permitiu-nos concluir que este termo se encontra associado com um jogo bem diferente daquele que foi praticado aqui em tempos imemoriais na freguesia de Serpins, principalmente quanto à sua estrutura, apesar de igual denominação.

Diferentemente do jogo do Beto em Serpins, os betos praticados no Distrito da Guarda e em Sobradelo da Goma (Minho), ou ainda o sugerido por Antônio Cabral (1998), cuja estrutura de jogo é semelhante entre si, e, como diz o levantamento efetuado pela Associação de Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda (A.J.T.G.), seria este jogo um “parente pobre do Baseball americano”. Do aqui referido, podemos inferir que Beto é um vocábulo português espalhado na região Centro e Norte de Portugal, sempre estando associado a dois materiais de jogo. No Distrito da Guarda, o termo está associado ao objeto que é arremessado e ao objeto com que se defende a base, portanto o pau ou bastão, enquanto em Sobradelo da Goma, é o nome dado ao objeto com que se defende a base (o pau, com forma semelhante a uma tala com uma pega mais estreitada).

Já em Serpins, identificando as características do Jogo do Beto praticado no Concelho da Lousã, com semelhanças ao jogo do críquete inglês, e constatando através do inquérito aplicado, que os antigos praticantes não sabem justificar a denominação deste jogo, considerando ainda todos os argumentos anteriormente apresentados, depreendemos que este termo se encontra associado “ao objeto com que se defende a casa”, nos permitindo justificar o nome do jogo com vinculação ao termo “bat” de origem celta, confirmando que, “os seus nomes (jogos), evocam, por si mesmo, as suas características e regras principais”.

## O JOGO DO BETO EM PORTUGAL

O jogo do Beto em Portugal é um jogo praticado no centro e norte do país nomeadamente nos Distritos da Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e de Coimbra, que é segundo as recolhas efetuadas e registradas,

um jogo bem diferente quanto à sua estrutura nos diferentes Distritos mencionados. No quadro abaixo

apresentamos de forma sucinta, o resumo das diferenças e semelhanças entre os “Betos” portugueses.

#### Quadro demonstrativo das características dos Jogos do Beto em Portugal.

| DISTRITOS                  | DIFERENÇAS   | SEMELHANÇAS  |
|----------------------------|--|--|
| Viana do Castelo<br>Guarda | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Semelhantes ao <i>Basebol</i></li> <li>• <i>Regras</i></li> <li>• <i>Materiais de jogo</i></li> <li>• <i>Objetivos</i></li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O mesmo nome</li> <li>• Jogo colectivo</li> <li>• Agonístico</li> <li>• Alguns materiais quanto às suas características e nome</li> </ul> |
| Coimbra                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Regras</i></li> <li>• <i>Materiais de jogo</i></li> <li>• <i>Objetivos</i></li> <li>• Semelhante ao <i>Cricket</i></li> </ul>  |  |
| Vila Real (*)              | (*) As diferenças e semelhanças no Distrito de Vila Real, não podem ser confirmadas por falta de estudos exploratórios, todavia, existem na literatura pesquisada indícios da existência deste jogo em outros tempos em Mirandela. |  |

Se por um lado o jogo do Beto é conhecido em Portugal como um jogo de estrutura semelhante ao basebol, Cabral (1991), no seu livro “Jogos populares infantis” se refere a uma outra expressão lúdica com igual denominação e desenvolvido com uma estrutura semelhante ao jogo praticado no Concelho da Guarda, por outro, realizado na freguesia de Serpins no Concelho da Lousã mas com características semelhantes ao jogo do críquete.

A dar sentido a esta tese, verificamos ainda que, em quase todos os documentos que falam da história do críquete na Inglaterra, os jogos apontados como seus antecessores, revelam uma grande proximidade com este jogo praticado em Serpins, quer quanto aos seus materiais, objetivos e pontuação. Assim, temos um significado para a palavra “Beto” no nosso dicionário, que corresponde a “um jogo semelhante ao críquete inglês”, mas, em Portugal, até ter sido efetuada esta recolha, não havia qualquer registro de jogo com estas semelhanças, havendo, no entanto, recolhas de outros

jogos com o mesmo nome mas com características diferentes e que não se encaixavam no significado da palavra Beto, já largamente difundido em algumas regiões portuguesas.

#### O JOGO DO BETO NO CONCELHO DA LOUSÃ

Muitos são os jogos que os nossos antepassados praticaram e que, por força das circunstâncias, deixaram de fazer parte do nosso repertório cultural e motor; quando o tempo livre não era muito para os meninos de então, pois o trabalho foi desde muito cedo a sua principal tarefa. No entanto, nas tardes de domingo, lá se juntavam eles aos ranchos de moços e moças para, brincando, se “mostrarem” uns aos outros. Era assim no lugar da Cova do Barro, na eira da Cova do Barro, ali se dançava, ali se jogava, e como nos disse o Sr. Antônio Baeta “Havia sempre um que tinha uma rodela de cortiça ou madeira”, de repente alguém

dizia “vamos jogar o Beto”, e depressa ali se arranjavam paus e as forcalhas, depois era marcar o campo, arranjar equipes e decidir quem começava a atacar e a defender. Considerando que o Jogo do Beto, no Concelho da Lousã, é um jogo popular infantil e juvenil que foi praticado em Serpins durante muitos anos, até que, como tantos outros jogos populares, e segundo as informações recolhidas, aí deixou de ser praticado há quase meio século, estando hoje morto, fisicamente, mas não na memória de quem o praticou.

O descuido que sempre revelamos na preservação da nossa cultura, ditou em muitos casos, a extinção de muitas formas de ocupar o tempo nessas comunidades. Afinal, eram as nossas formas de brincar e de crescer que se estavam a trocar por outras, e por essas e outras razões se deixou, em muitas comunidades, de se perpetuar tradições que passavam naturalmente de duas maneiras, ou por via oral, através dos discursos dos mais velhos para os mais novos, ou por via natural das suas vivências praticadas pela observação e pela experimentação, representando autênticos rituais de iniciação dentro dos seus escalões etários, demonstrando pela sua perícia no desenvolvimento do jogo, que podiam ser aceites entre os seus pares, talvez, por esta razão, nunca se esqueçam totalmente daqueles jogos que faziam a delícia de muitas tardes, de muitos recreios ou de muitos intervalos de almoço.

## O JOGO DO BETO NA FREGUESIA DE SERPINS – UM OLHAR PARA O PASSADO

Retomando a linha dos estudos de natureza etnográfica anteriormente produzidos, buscaremos descrever os principais elementos do Jogo do Beto da freguesia de Serpins, Concelho da Lousã, visto não se encontrar na literatura atinente aos jogos tradicionais portugueses como já anteriormente aludimos, qualquer referência deste jogo, excetuando-se, à indicação de Mirandela como um dos espaços onde em outros tempos se tenha praticado esta expressão lúdica, todavia, sem referenciar os seus elementos estruturais. Apesar de assim considerar, iremos avançar na perspectiva da interpretação etnológica, por entendermos, que pela ausência de informações concretas, a memória coletiva desta comunidade será um elemento significativo de recuperação dos elementos estruturais do jogo referido, bem como, traduzir o modo de vida de muitas das populações portuguesas.

Da análise dos dados colectados através das entre-

vistas, e recorrendo à utilização da análise de conteúdo após efetuar um sistema de categoria para enquadramento das respostas, foi-nos possível chegar aos resultados que se descrevem a seguir, tendo em conta os aspectos considerados importantes para o atingimento dos objetivos propostos.

## HISTÓRIA DO JOGO

Após a análise da literatura, verificamos que muitos dos jogos tradicionais portugueses não apresentam dados acerca do seu tempo de vida, nem tão pouco das possíveis práticas influenciadoras das expressões lúdicas hoje registradas, e no que respeita à idade do Jogo do Beto praticado na freguesia de Serpins, concluímos que, em face da falta de recolhas etnográficas e etnológicas não nos permitem estabelecer um tempo de vida real, mas sim estimado. Todavia, os elementos obtidos a partir da recolha das representações sociais desta comunidade em geral e, em específico, sobre o jogo aludido, nos permite considerar ter existido esta manifestação lúdica na área de entorno do Concelho da Lousã, pelos menos há bem mais de um século, se considerarmos os extremos etários (55 anos – 73 anos) dos indivíduos inquiridos e referidos na nossa amostra, cujos discursos indicavam lhes ter sido “ensinado e aprendido com os mais velhos ao longo dos tempos”, onde curiosamente, a maioria dos inquiridos referiram não conhecerem qualquer expressão lúdica semelhante à manifestação por eles praticadas, inclusive, desconhecendo o jogo do críquete inglês e a sua forma de expressividade.

## IDADE E GÊNERO DOS PRATICANTES

Os coletados nos permitiu deduzir que nos tempos idos, este jogo não se restringiu a uma faixa etária específica, desenvolvendo-se concomitantemente, iniciando-se os jovens no aprendizado desta prática lúdica, no ambiente escolar e nos espaços de jogo referidos, não por processos sistemáticos de ensino, mas sim por processos de observação e imitação muito comuns desde tenra idade. O limite mínimo de idade referido pelo praticantes, indicava os oito anos como a faixa etária de primeiro contato com o Beto, extendendo-se para outros grupos etários no contexto desta comunidade. Apesar de ser confirmado pelos inquiridos que este jogo no passado restringiu-se aos indivíduos do sexo masculino, curiosamente, nos fo-

ram dados indícios de que mesmo entre os distintos grupos etários do sexo masculino, não eram permitido aos mais jovens jogarem este expressão com os mais velhos.

Apesar de considerar o anteriormente referido, curiosamente, constatamos que, as senhoras ali presentes, raparigas daqueles tempos, as quais colaboraram efetivamente nessa reconstituição, evidenciavam o conhecimento técnico e tático da expressão aludida, bem como eram conhecedoras das regras do jogo.

### PERIODICIDADE E COMPETITIVIDADE DO JOGO

Quanto à periodicidade e à presença de um quadro competitivo no âmbito do Beto em Serpins, deduzimos a partir das informações recolhidas, para a primeira, ser esta uma expressão lúdica praticada ao longo de todo ano desde que as condições o permitissem, não se podendo atribuir o caráter de sazonalidade a este jogo, e quanto a segunda, os inquiridos concluíram pela inexistência ao longo dos tempos, de qualquer forma de configuração competitiva desporti-

vizada deste jogo, ocorrendo tão somente, encontros ocasionais, que eram a nossa forma de nos entretermos, de passarmos o tempo, logo, uma manifestação de lazer de outros tempos e igualmente, um momento de convívio entre os membros desta comunidade.

### MATERIAL DE JOGO

O material específico de jogo ao longo dos tempos era constituído por dois paus grandes, que, se possível, tinham a forma de “stick”, também denominado de bastão. Três paus mais pequenos com formato de forquilha, conhecido como “forcalhas”, e uma roda de cortiça ou madeira, nominada como rodela ou bolacha. As matérias-primas utilizadas para a confecção dos materiais do Jogo do Beto, eram qualquer tipo de madeira, preferencialmente a madeira de acácia, de oliveira ou salgueiro, por serem mais abundantes na região da Lousã, quer para os paus maiores quer para as “forcalhas”, e a cortiça para a rodela.

Como registo etnográfico, apresentamos abaixo as características principais dos materiais de Jogo do Beto, podendo ser variável o comprimento dos bastões, considerando-se o tamanho dos indivíduos praticantes.

| Designação        | Medidas                   |
|-------------------|---------------------------|
| Dois paus grandes | 50 a 70 cm de comprimento |
| Forcalhas         | 25 a 30 cm de comprimento |
| Roda de cortiça   | 10 a 20 cm de diâmetro    |



Foto 1 - Materiais do jogo.

## ESPAÇO DE JOGO

O jogo do Beto na freguesia de Serpins, como já nos referimos neste estudo sempre prendeu a atenção das crianças, jovens e indivíduos adultos, e praticadas no recreio da Escola da Feira dos Bois, na Eira da Cova do Barro, espaço comunitário utilizado por todos para os diferentes trabalhos agrícolas, além do Bairro Chique do Vale de Madeiros, que ao domingo à tarde, depois de todas as obrigações executadas, era o espaço privilegiado para o convívio comunitário, onde se jogava, se dançava e se cantava. Dos discursos quanto ao espaço de jogo, retiramos algumas ilações que se prendem às suas características, devendo ser estes plano e largo, livre de obstáculos, logo, um espaço livre, sem marcação de linhas limítrofes, quer finais quer laterais, estando estes, dimensionados pelas distâncias que separam as circunferências denominadas casas e onde se colocam as forcalhas, distando uma da outra, no mínimo de dez e no máximo de 20 metros entre elas, e marcadas pelas passadas dos praticantes do jogo.

## DESCRIÇÃO E OBJETIVO DO JOGO

Deste jogo, configura-se como objetivo precípuo, o confronto entre as duas equipes e as suas qualidades ofensivas e defensivas, na tentativa de inverterem as posições, objetivando atingir a pontuação por eles definida para o fim do jogo, que regularmente situava-se entre os 24 ou 30 pontos, para deste modo saírem vencedores.

Através da análise dos dados das entrevistas, verificamos serem quatro o número de jogadores que podem participar no jogo, sendo divididos em dois conjuntos ou equipes de dois elementos, os defensores e os atacantes, os primeiros, guardam as casas, e os segundos, lançam a rodela ou bolacha de cortiça. O primeiro passo para que se inicie o jogo, passa por decidir quem fica a defender ou a atacar as casas, sendo por eles utilizada uma forma lúdica, buscando assim determinar a equipe que irá defender a casa do primeiro lançamento.

Assim definidas as equipes, os atacantes, os que lançam a rodela de cortiça, colocam-se atrás das ca-

sas um de cada lado, enquanto os que guardam as casas se colocam à frente delas, um de cada lado, munidos de um pau ou bastão, iniciando-se o jogo propriamente dito, quando dá-se o lançamento da rodela com o objetivo de derrubar a forcalha na casa oposta. Outro objetivo do jogo, é o de obter o maior número de pontos através das trocas de casas, valendo um ponto cada ação completa, só podendo efetuar a marcação de pontos os indivíduos colocados na situação de defensores.

Quanto ao cumprimento das regras, e apesar de nunca terem tido registros escritos conforme se infere a partir da análise das respostas, poderemos inferir que elas sempre permaneceram mais ou menos intactas em relação aos objetivos principais do jogo, bem como os seus principais elementos, sendo aceites por todos aqueles que o praticaram ao longo dos tempos, fato que revela o elo tradicional do jogo.

Na tentativa desta salvaguarda da cultura lúdica nacional portuguesa, e de acordo com o item e) da Recomendação da Unesco aos Estados Membros para que fomentassem a investigação científica (...) da cultura tradicional e popular, é que produzimos este estudo, buscando promover a reanálise e as reinterpretações dos registos constantes das literaturas específicas e, igualmente, da análise dos possíveis dinamismos ocorridos nas expressões lúdicas nacionais portuguesas, isto através de novas incursões nas comunidades aludidas nas bibliografias que trataram desta temática, e também da identificação e registro de jogos ainda não referenciados na literatura atual, alguns dos quais somente referidos esporadicamente no início do século XX.

Urge, portanto, preservar o nosso património lúdico-cultural, os jogos populares e tradicionais, não só pelo seu alto valor educativo, mas também, pela história das comunidades que a estes jogos estão associadas, principalmente sobre as suas formas de convivência social, de divertimento, da adaptação das práticas laborais e dos materiais presentes no seu ambiente, seja ele rural ou urbano. É necessário, contudo, dar continuidade aos trabalhos de pesquisa já realizados noutros tempos, corrigindo-se-lhes as lacunas apresentadas, principalmente, aquelas decorrentes de um levantamento etnográfico e etnológico, em muitos dos casos, simplista e pouco abrangente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Afonseca, A. P., (1990) Apostilas à história de Braga no séc. XVIII sua alteza o senhor D. José de Bragança, arcebispo primaz, e o “método breve e claro de jogar o taco, o pão e a conca”. Braga.
- 2- Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J. P., Maroy, C., Ruquoy, D. & Saint-Georges, P. (1997). Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Lisboa: Grávida.
- 3- Almeida, J.F. (Coord.) – (1995). Introdução à sociologia. Universidade Aberta, Lisboa.
- 4- Bardin, L. (1995). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- 5- Bluteau, R., (1721) Vocabulário portuguez & latino. Lisboa Occidental: Oficina de Pascoal da Sylva.
- 6- Boléo, Manuel P. (1942-1974). Inquérito linguístico Boléo (ILB). Instituto de Língua e Literatura Portuguesas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- 7- C.M.B., (1956) Atas do 1º Congresso de Etnografia e Folclore (pp. 2 -49 e 227 – 232). Biblioteca Social e Corporativa. Promovido pela Câmara Municipal de Braga. Lisboa.
- 8- Cabral, A. (1998). Jogos populares infantis. (2. ed.). Lisboa: Editorial Notícias.
- 9- Campenhoudt, L.V. & Quivy, R. (1998). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva
- 10- Crespo, J. (1979). Antropologia do jogo: antologia de textos. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Educação Física.
- Feio, N. (1985). Portugal desporto e sociedade. Lisboa: Terra Livre.
- 11- Figueiredo, A. C., (1922). Novo Dicionário da Língua Portuguesa V. 1, 3 ed. Lisboa: Livraria Bertrand.
- 12- Guedes, M. G. (1980). Os jogos tradicionais portugueses. Estudos e investigação, 2 ed. Instituto Nacional de Desportos.
- 13- Lima, A. C. P., (1928). Os jogos da nossa terra (pp. 343-347). Portugal, tomo II.
- 14- Mariana, P.J. de (1854). Obras del padre Juan de Mariana, (opp. 505-508). Biblioteca de autores españoles. Madrid: M. Rivadeneyra - editor-impresor.
- 15- Mauss, M. (s/d). Manual de etnografia. Coimbra: Publicações Dom Quixote.
- 16- Parlebas, P. (2001). Juegos, deporte y sociedad. Léxico de praxiología motriz Barcelona: Editorial Paidotribo.
- 17- Pomey, P.D.F., (1716). Indículo universal. Évora: Oficina da Universidade.
- 18- Rocha, M., (1990). Jogos populares. In Brigantia, V. X, n. 4, pp. 15-30. Bragança.
- 19- Vasconcelos, Antonio L. (1912). Revista Lusitana V. XV (pp.71). Coimbra.
- 20- Viana Gonçalves, A. R., (1906). Apostilas aos dicionários portugueses tomo. I, pp. 144.

**Autor responsável pela correspondência:**

Prof. doutor Paulo Coêlho de Araújo – pcoelho@fcdef.uc.pt  
 Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra  
 Endereço: Estádio Universitário, Pavilhão 3 CEP 3040 -156 – Coimbra - Portugal

Dr. Mário Maia – mariomaia@oninet.pt  
 School E. B. 2, 3 of the Lousã